

2026/27



VALONGO

"Entre a grandiosidade do órgão e a versatilidade do quinteto de saxofones, este programa revela como vozes musicais de diferentes épocas continuam a dialogar através da beleza, do equilíbrio e da invenção sonora."

VI FESTIVAL INTERNACIONAL ÓRGÃO & MÚSICA SACRA

14 NOVEMBRO | SÁBADO | 21:30

IGREJA MATRIZ DE CAMPO

DIÁLOGOS EM CONTRAPONTO CONCERTO COMEMORATIVO DO ANIVERSÁRIO DO ÓRGÃO

QUEST — QUINTETO DE SAXOFONES
BEATRIZ DAVID, ÓRGÃO



PROGRAMA

GABRIEL FAURÉ (1845–1924)

CANTIQUE DE JEAN RACINE, OP. 11

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685–1750)

SCHMÜCKE DICH, O LIEBE SEELE, BWV 654

CONCERTO EM RÉ MENOR, BWV 1052

CLASSICAL MEDLEY

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685–1750)

PRELÚDIO E FUGA EM LÁ MENOR, BWV 543

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL (1685–1759)

CONCERTO PARA ÓRGÃO EM FÁ MAIOR, OP. 4 N.º 4, HWV 292

I ANDAMENTO

IV ANDAMENTO

DIÁLOGOS EM CONTRAPONTO reúne obras de Johann Sebastian Bach, Georg Friedrich Händel e Gabriel Fauré num programa que explora o encontro entre o órgão e o quinteto de saxofones. Apesar da distância temporal que separa estes compositores, todas as obras partilham uma preocupação comum com o equilíbrio das vozes, o diálogo entre linhas melódicas e a construção arquitetónica do discurso musical.

Do contraponto rigoroso do barroco alemão à elegância melódica da tradição francesa do século XIX, o programa percorre diferentes épocas e linguagens, revelando novas perspetivas sonoras através da combinação entre a riqueza tímbrica do órgão e a versatilidade do quinteto de saxofones. Entre obras de profunda contemplação, páginas de grande virtuosismo e momentos de carácter mais descontraído, este concerto evidencia a permanente capacidade da música para se renovar sem perder a sua identidade.

QUEST SAXOPHONE ENSEMBLE

O QUEST Saxophone Ensemble é um agrupamento português que se distingue pela versatilidade artística, pela qualidade interpretativa e pela energia das suas apresentações. Formado por cinco saxofonistas de reconhecido mérito, o ensemble explora as múltiplas possibilidades tímbricas da família do saxofone, construindo programas que estabelecem pontes entre diferentes épocas, estilos e linguagens musicais.

O seu repertório abrange a música erudita, obras do repertório clássico adaptadas para quinteto de saxofones, bandas sonoras de cinema e arranjos inspirados na música popular contemporânea. As obras interpretadas são apresentadas em versões especialmente concebidas para esta formação, permitindo revelar novas perspetivas sonoras e valorizando a riqueza expressiva do conjunto.

Cada concerto do QUEST constitui uma experiência musical dinâmica e envolvente, onde a tradição e a inovação se encontram numa proposta artística acessível, exigente e comunicativa.

Intérpretes:

José Pedro Gonçalves, saxofone soprano

Pedro Pereira, saxofone soprano e alto

Jorge Sousa, saxofone alto

Rui Cunha, saxofone tenor

João Oliveira, saxofone barítono

BEATRIZ DAVID, ÓRGÃO

Nascida em 2000, Beatriz David iniciou os seus estudos musicais aos oito anos de idade no Conservatório de Música do Porto, na classe de piano de Rosgard Lingardsson, concluindo o Curso Secundário de Piano em 2018. No mesmo ano iniciou os seus estudos de órgão com Filipe Veríssimo, tendo concluído, em 2020, o 8.º Grau de Órgão como aluna externa. Posteriormente prosseguiu a sua formação com António Mota e participou em masterclasses orientadas por Jesús Gonzalo, Óscar Candendo, Roberto Fresco e Stefan Baier.

Tem colaborado regularmente em projetos coral-sinfónicos e litúrgicos, participando como organista em diversas produções, entre as quais a Oratória de Natal de Camille Saint-Saëns e o Gloria e o Magnificat de Antonio Vivaldi.

Atualmente frequenta o Mestrado em Órgão (Performance) na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estuda com João Vaz e António Esteireiro, frequentando simultaneamente o 7.º Curso de Música Litúrgica.

Desde 2019 desempenha funções como organista da Igreja da Lapa, colaborando igualmente com a Igreja da Misericórdia do Porto e com a Paróquia de Rio Tinto. Desenvolve ainda atividade pedagógica como professora de piano e órgão na Associação Musical e Educativa da Boavista e na escola da Paróquia do Bonfim.

Paralelamente à sua atividade musical, é mestre em Psicologia pela Universidade do Porto.

NOTAS AO PROGRAMA

Composto em 1865, quando Gabriel Fauré tinha apenas dezanove anos, o Canticum de Jean Racine constitui uma das primeiras obras-primas do compositor francês. Escrita originalmente para coro e órgão sobre um texto de Jean Racine inspirado na liturgia cristã, a obra revela já as qualidades que marcariam toda a produção de Fauré: elegância melódica, equilíbrio formal e uma expressividade serena e luminosa. Nesta versão, o diálogo entre órgão e quinteto de saxofones oferece novas cores tímbricas a uma das páginas mais apreciadas do repertório coral francês.

Integrado nos célebres Dezoito Prelúdios Corais de Leipzig, Schmücke dich, o liebe Seele, BWV 654, pertence ao conjunto das obras mais contemplativas de Johann Sebastian Bach. A melodia coral, amplamente ornamentada, desenvolve-se sobre um acompanhamento delicado e fluido, criando uma atmosfera de particular recolhimento e beleza expressiva.

O Concerto em Ré menor, BWV 1052, é uma das mais vigorosas e dramáticas obras concertantes de Bach. O diálogo permanente entre solista e conjunto, a energia rítmica e a extraordinária elaboração contrapontística fazem desta partitura um dos pontos culminantes da produção instrumental do compositor. Nesta adaptação para quinteto de saxofones, a riqueza das linhas musicais encontra novas

possibilidades de contraste e cor sonora, preservando toda a vitalidade da escrita original.

O Classical Medley propõe um momento de maior leveza, reunindo algumas das melodias mais célebres da tradição clássica europeia. Através de uma sucessão dinâmica de temas e estilos, o quinteto de saxofones evidencia a sua flexibilidade tímbrica e a sua capacidade de recriar repertórios originalmente concebidos para diferentes formações.

O Prelúdio e Fuga em Lá menor, BWV 543, é uma das obras mais impressionantes do repertório organístico bachiano. O Prelúdio destaca-se pelo seu ímpeto dramático e virtuosístico, enquanto a Fuga desenvolve com admirável rigor um tema de grande personalidade, conduzindo a uma conclusão de notável intensidade e brilhantismo.

Composto em 1735, o Concerto para Órgão em Fá maior, Op. 4 n.º 4, de Georg Friedrich Händel, integra a coleção de concertos que o compositor interpretava como solista durante as apresentações dos seus oratórios em Londres. Os andamentos selecionados revelam uma escrita marcada pela elegância, pela clareza formal e pelo constante diálogo entre o órgão e o conjunto instrumental. Nesta adaptação, o quinteto de saxofones assume o papel da orquestra, explorando múltiplas possibilidades tímbricas e reforçando o caráter comunicativo da obra.

Valongo tem um património religioso que muito nos orgulha. As nossas igrejas guardam a fé, as memórias e os afetos de gerações e ocupam um lugar especial na vida das nossas comunidades. Valorizar este património é cuidar das nossas raízes e dar a conhecer uma parte essencial daquilo que somos.

É com esse espírito que voltamos a acolher o Festival Internacional de Órgão e Música Sacra. Nesta VI edição, as igrejas matrizes de Alfena, Campo, Ermesinde, Sobrado e Valongo recebem uma programação que une a qualidade artística à riqueza do nosso património.

Queremos uma cultura próxima das pessoas e presente em todo o concelho. O FIOMS contribui para esse propósito, com uma programação que valoriza e aproxima a música sacra das pessoas e desperta o interesse de novos públicos. Esta tradição cristã, apreciada por crentes e não crentes, abre este património a todos e permite que cada pessoa encontre nele um significado próprio.

Agradeço à organização do festival, aos sacerdotes, aos músicos, e às comunidades paroquiais que tornam estes concertos possíveis. O vosso contributo merece o nosso reconhecimento, pelo cuidado com este património e pela disponibilidade para o partilhar.

Venham conhecer este património e vivenciar connosco o orgulho na nossa terra. Temos muito para descobrir e valorizar no nosso concelho. Esta é uma boa oportunidade para o fazermos juntos.

Paulo Esteves Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Valongo

O Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS) regressa para a sua 6.^a edição, entre 17 de outubro de 2026 e 7 de fevereiro de 2027, levando a música sacra e o património organístico a diferentes espaços e públicos. Ao longo de vários meses, o FIOMS passa por 10 municípios do Norte de Portugal, nomeadamente Porto, Vila Nova de Gaia, Valongo, Gondomar, Maia, Felgueiras, Amarante, Arouca, Oliveira de Azeméis e Espinho, com uma programação que reúne concertos, formação e momentos de reflexão. A 6.^a edição conta com cerca de 50 concertos, dedicados ao órgão, à música coral e aos grandes repertórios sacros, além de duas conferências, uma masterclasse de direção do Coro e Orquestra e o Congresso Nacional Pueri Cantores 2026. Um dos destaques desta edição é a “Oratória de Natal de Bach – No Tempo e no Lugar”, com seis concertos entre 25 de dezembro e 6 de janeiro, em seis igrejas históricas do Porto. Mais do que uma programação de concertos, o FIOMS procura criar um encontro entre a música, os intérpretes e os lugares onde esta acontece, valorizando o património e proporcionando novas experiências ao público. A generosidade de todos os que desejem contribuir é bem-vinda e representa um importante apoio à continuidade do FIOMS e à valorização do património organístico.

PRÓXIMO CONCERTO · VALONGO

15 NOVEMBRO | DOMINGO | 16:00

IGREJA MATRIZ DE SOBRADO

A ARQUITETURA DA FÉ:
BACH EM VOZ E ÓRGÃO

DIMITRA TRIPI, SOPRANO / ORIANA PADRÓN, CONTRALTO
MARCOS ROSA, TENOR / CARLOS MARRERO, BAIXO
MIGUEL ALVES, ÓRGÃO



FACEBOOK



INSTAGRAM

ORGANIZAÇÃO



Irmandade
da Lapa

APOIO

